

**Políticas linguísticas da Licenciatura
Intercultural Indígena – *Teko Arandu*
(FAIND/UFGD)
03/12/2020**

Prof. Andérbio Márcio Silva Martins

FAIND/UFGD

PPGET /FAIND/UFGD

PPG Letras/FACALE/UFGD

LALLI/UnB

Algumas indicações de leitura

- KNAPP, Cássio. **Educação Escolar Indígena: o ensino bilíngue e os Guarani e Kaiowá.** Curitiba: CRV, 2020.
- KNAPP, C.; MARTINS, A. M. S. Oralidade e escrita em escolas indígenas guarani e kaiowá. Desafios e possibilidades de um ensino bilíngue. **Voces y Silencios:** Revista Latinoamericana de Educación, Vol. 7, No. 2, 2016a, p. 53-73.
- KNAPP, Cássio; MARTINS, A. M. S. Processo Seletivo da Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu: avaliando a entrada específica e diferenciada em um curso para os Guarani e Kaiowá na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. **Revista del Instituto de Investigaciones en Educación.** Año 7 – N° 8 - Año 2016b, p. 81-110.
- MARTINS, A. M. S.; KNAPP, C.; SALES, A. Políticas linguísticas na Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016, p. 307-341.
- UFGD. FAIND. **Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu.** Projeto Pedagógico Curricular, Dourados: [s.n.], 2012.

OBJETIVO

- Apresentar **as principais ações** realizadas no âmbito da Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu para uma efetiva política linguística que possibilite **a valorização, a manutenção, o fortalecimento e a ampliação do uso da língua materna dos Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul** nesse curso específico e diferenciado que foi criado em 2006 para atender, exclusivamente, as demandas de formação de professores dessas duas etnias.

Nível de vitalidade (Unesco,2010)

- Nível 2 - “vulnerável”: a maioria das crianças fala a língua, porém seu uso pode estar restrito a determinados contextos (familiar, rituais religiosos, etc.).
- Entretanto, nos últimos dez anos houve uma ampliação do uso da língua para outros contextos: escolar, universitário, na área da saúde e em ambientes virtuais.

Perspectiva

- Nível 1 - “a salvo”: todas as gerações falam a língua e sua transmissão de uma geração para outra é contínua.

População (CAVALCANTE, 2016)

- Kaiowá e Guarani constituem uma população de 51.801 indivíduos, conforme o Censo do IBGE, da Funai e da SESAI.
- Desse total, 38.525 vivem nas 8 reservas indígenas criadas pelo SPI, no período de 1915 a 1928.
- 10.646 nas 22 terras indígenas demarcadas após 1980.
- 2.630 vivem em acampamentos.
- Cavalcante (2016) informa que apenas 22,02% das áreas reconhecidas após 1980 estão na posse dos Guarani e Kaiowá, pois somente 30.415 há dos 138.096 há permanecem sob o domínio indígena, os 77,98% restantes continuam sendo apenas terras de papel.

Classificação genética (Rodrigues, 1984/1985)

- Geneticamente o **Kaiowá** e o **Guarani** foi classificado por Rodrigues (1984/1985) como membros do sub-ramo I da **família Tupí-Guaraní**, do qual fazem parte também o Guarani Antigo, o Guarani Paraguaio, o Xetá (Serra dos Dourados), o Mbyá, o Chiriguano (Ava), o Tapieté, o Isoceño (Chané) e o Guayakí (Aché).

A Licenciatura Intercultural Indígena

Teko Arandu

- Implantada em 2006 na UFGD.
- Em 2012 a criação da FAIND.
- Em 2012 o curso passou por um processo de reestruturação curricular.
- Foi o momento de escolhas linguísticas conscientes que fizemos, com base nas reflexões coletivas, a fim de reforçar o valor da língua indígena dos acadêmicos no âmbito da formação, tendo em vista que ela é a primeira língua; e aperfeiçoar o domínio da língua portuguesa, entendendo que esta é a segunda língua dos indígenas matriculados no Curso.

Algumas ações

- Processo seletivo específico e diferenciado.
- Registro das aulas nos TU em língua Guaraní.
- Abertura nas aulas do TU para tradução em Guaraní das explicações dadas em língua portuguesa.
- Noites políticas e noites culturais com predomínio do uso oral da língua Guaraní.
- Realização diária de *jehovasa* nas aulas presenciais na Universidade.

- Presença de um servidor administrativo bilíngue na Faculdade.
- Presença de professores bilíngues no Curso.
- Professores não-indígenas estudando a língua Guarani.
- Reconhecimento das variedades linguísticas existentes.
- Língua Guarani como Componente Curricular no Bloco Comum do curso.
- Práticas de oralidade e escrita.

- Elaboração de materiais e recursos didáticos em língua Guarani.
- Seminários e apresentações artístico-culturais no Tempo Comunidade com predominância da língua Guarani.
- Palestras nas escolas indígenas sobre a importância da alfabetização em língua materna e as vantagens de a língua materna ser adotada como língua de instrução, entre outras.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, T.L.V. **Colonialismo, território e territorialidade**: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.
- MARTINS, A. M. S.; KNAPP, C.; SALES, A. Políticas linguísticas na Licenciatura Intercultural Indígena – Teko Arandu. **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016, p. 307-341.
- RODRIGUES, A. D. Relações Internas na família linguística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, São Paulo, 27/28, p. 33-53, 1984-85.